



Concurso Público para provimento do cargo de PROFESSOR I - EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENADORIA GERAL DE GESTÃO DE TALENTOS
COORDENADORIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA**.
2. Quando autorizado o início da prova, confira atentamente este **caderno** que contém 60 (sessenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 4 (quatro) alternativas (A,B,C e D), distribuídas da seguinte forma:

CONTEÚDO	
Específico da Disciplina	de 01 a 35
Língua Portuguesa	de 36 a 50
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Político-Filosóficos da Educação	de 51 a 60

3. Observe as seguintes recomendações relativas ao **CARTÃO-RESPOSTA**:
 - verifique, no seu **cartão**, o seu nome, o número de inscrição e o número de seu documento de identidade;
 - o **CARTÃO-RESPOSTA** será o **único documento válido** para correção eletrônica através de leitura ótica, e seu preenchimento e respectiva **assinatura** são de inteira responsabilidade do candidato;
 - a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, **fortemente**, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada, para assegurar a perfeita leitura ótica.
4. Não haverá substituição parcial ou integral do **CARTÃO-RESPOSTA**, por erro do candidato.
5. O candidato será automaticamente **excluído** do certame se for **surpreendido**:
 - utilizando-se, no decorrer da prova, de qualquer tipo de consulta a material impresso, anotações ou similares, ou em comunicação verbal, escrita, ou gestual, com outro candidato;
 - utilizando aparelhos eletrônicos, tais como: bip, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor/transmissor, gravador, agenda eletrônica, máquina de calcular, máquina fotográfica, relógio digital com receptor. O **telefone celular deverá permanecer desligado**, desde o momento da entrada no local de prova, **até a retirada do candidato do respectivo local**.
6. O candidato somente poderá se retirar definitivamente do recinto de realização da prova, entregando o **CARTÃO-RESPOSTA devidamente assinado**, após decorrida **1 (uma) hora do início da prova**. No entanto, só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES** se deixar a sala faltanto **1 (uma) hora para o término do exame**. Os exemplares não levados serão eliminados.
 - 6.1 o candidato que se retirar da sala de prova, antes do horário autorizado para levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, não poderá retornar à sala para este fim.
7. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados **somente** quando **todos** tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado e tenham sido entregues todos os **CARTÕES-RESPOSTA**, sendo obrigatório o registro dos seus nomes na ata de aplicação de prova.
8. O **fiscal não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções**.
9. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, no segundo dia útil seguinte ao de realização da prova, estando disponível também, no site concursos.rio.rj.gov.br.

Boa Prova!

2010

ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

01. Segundo o Coletivo de Autores (1993), a avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física vem se configurando, cada vez mais, como um aspecto essencial do projeto pedagógico de cada escola. Isso ocorre porque o sentido da avaliação é fazer com que ela sirva de referência para:

- (A) selecionar alunos para competições e apresentações, dentro e fora da escola, relacionadas ao projeto pedagógico
- (B) apurar a frequência e a participação dos alunos nas aulas e nas atividades relacionadas ao projeto pedagógico
- (C) analisar a aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola
- (D) selecionar e classificar os alunos, identificando os mais aptos a participar dos projetos pedagógicos da escola

02. O esforço de negação do corpo na escola brasileira contém traços de uma sociedade marcada pela história da dominação. Atualmente, essa forma de dominação se encontra fortalecida por uma série de implicações para as diferentes manifestações corporais. A esse fato Marcuse (in Oliveira, 2006) denomina:

- (A) violência corporal
- (B) corpo simbólico
- (C) código coercitivo
- (D) racionalidade tecnológica

03. Observe a figura a seguir:



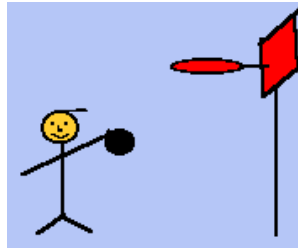
Admitindo que a menina que está com a posse de bola esteja se utilizando de uma técnica aprendida na escola, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito à relação entre prazer / técnica / interesse, ela está se utilizando do gesto aprendido na perspectiva do eixo motivacional:

- (A) inserção nos grupos de referência social
- (B) exercício de soluções por prazer funcional e de manutenção
- (C) resolução de problemas
- (D) repetição pura e simples de automatismos estereotipados

04. Segundo Gallahue (2001), no desenvolvimento perceptivo, crianças de aproximadamente dois anos de idade apresentam o aparato visual maduro. Isso significa que todos os aspectos anatômicos e fisiológicos do olho estão completos. Porém, uma criança nessa faixa etária é incapaz de interceptar uma bola arremessada com qualquer grau de controle. Isso acontece porque:

- (A) a acuidade visual estática ainda não começou a ser desenvolvida na criança
- (B) crianças nessa faixa etária não conseguem fazer uso da coordenação mão-olho
- (C) as indicações de profundidade binoculares necessitam processar as informações perceptivas
- (D) as habilidades perceptivas ainda se encontram incompletas e necessitam de refinamentos

05. Observe a seguinte figura:



Admitindo que o aluno da figura acima esteja se preparando para executar uma bandeja e que não tem pleno domínio dessa habilidade do basquetebol, segundo Nozaki (in Faria Jr. 1999), o professor deve propor atividades que o façam experimentar a relação entre:

- (A) os componentes horizontal e vertical da força de projeção da bola
- (B) os componentes horizontal e vertical da velocidade de projeção do seu corpo
- (C) a sua altura, a altura da cesta e a trajetória de projeção do seu corpo no ar
- (D) a sua altura, a altura da cesta e a trajetória de projeção da bola no ar

06. O processo de avaliação deve ser útil para as partes envolvidas (professores, alunos e escola) na aula de Educação Física. Para o professor, ela fornece elementos para uma reflexão sobre suas ações pedagógicas. Do ponto de vista do estudante, a avaliação deve ser entendida como:

- (A) um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades
- (B) uma forma de testar seus conhecimentos nas três dimensões de conteúdos
- (C) um meio para se classificar dentro de padrões pré-estabelecidos pelo professor
- (D) uma referência para analisar suas notas ou conceitos e seus fracassos

07. Ao refletir sobre a “qualidade da inclusão do aluno na aula de Educação Física”, Oliveira (2001) afirma que esta qualidade é comprometida, dentre outras coisas, pela falta de:
- bolas adaptadas de acordo com as necessidades especiais de cada aluno
 - espaço demarcado de acordo com as regras que regem cada esporte
 - bolas em quantidade adequada ao número de alunos
 - jogos em que os alunos possam atuar ocasionalmente
08. Mauro Betti (in Daólio, 2004) acredita que a Educação Física se constitui num sistema sociocultural e possui uma teleologia, ou seja, uma finalidade que é determinada por valores. O aluno adquire consciência dos motivos-fins da Educação Física quando constrói capacidade crítica para fazer escolhas e quando incorpora valores a sua personalidade e que estes valores, na Educação Física, se expressam em dois grandes princípios, que são:
- individualização e progressividade
 - totalidade e continuidade
 - especificidade e regularidade
 - não-exclusão e diversidade
09. Segundo Faria Jr. e Faria (in Faria Jr., 1999) resultados cineantropométricos de alunos pré-púberes podem ter implicações didático-pedagógicas tanto no planejamento do ensino como nas aulas propriamente ditas, possibilitando, dentre outras coisas, a adequação de materiais e espaços utilizados nas aulas de Educação Física. Os resultados que têm relação direta nas aulas são:
- percentual de gordura e massa corporal magra
 - envergadura e tamanho das mãos
 - somatotipologia e gordura total
 - peso ósseo e peso muscular
10. O primeiro período de vida da criança, que vai do nascimento até o surgimento da linguagem, do ponto de vista da inteligência, é denominado por Piaget (in Freire, 1997) como sensório-motor. Nesse período, Piaget identificou três estágios, nomeados, respectivamente, como:
- das crises motoras, do corpo submisso, da inteligência propriamente dita
 - dos reflexos, da organização das percepções e hábitos, da inteligência propriamente dita
 - de latência, do operatório concreto, da inteligência propriamente dita
 - do pré-operatório, do corpo vivido, da inteligência propriamente dita
11. Para Farinatti (1995), ao elaborar um plano de aula para crianças de 08 anos, o professor de Educação Física deve levar em consideração as características psicofisiológicas dos alunos, a produção de energia requerida na atividade, assim como a sua continuidade. Sendo assim, a atividade mais adequada para esses alunos é:
- participar de uma roda de capoeira durante 35 minutos
 - atacar e contra-atacar no futebol durante 25 minutos
 - correr em alta velocidade 150 metros durante 15 minutos
 - lutar judô durante 05 minutos
12. O autoconceito é um aspecto importante do comportamento afetivo da criança. Ele é influenciado pelas experiências lúdicas que as crianças vivenciam em seu cotidiano. As atividades físicas podem contribuir efetivamente para a formação de um autoconceito positivo, por isso, professores de Educação Física necessitam estar atentos em desenvolver bons autoconceitos em seus estudantes. O professor também deve se preocupar com o potencial da atividade física para melhorar a autoestima dos estudantes. A autoestima, para Gallahue e Ozmun (2001), é definida como:
- a percepção que o indivíduo tem de suas características similares ou diferentes
 - a crença na habilidade de desempenhar tarefa mental, física ou emocional
 - a convicção de que se pode executar o comportamento exigido para produzir o resultado desejado
 - o valor que o ser humano atribui a suas características peculiares, atributos e limitações
13. A Lei 8946/94 cria o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro integrado ao Sistema Brasileiro de Desporto, materializando, com parcialidade, em um texto legal, um tema pedagógico com debate ainda polarizado na Educação Física Escolar brasileira, além de configurá-lo como política pública. Segundo Castellani Filho (1998), o debate materializado na lei diz respeito à discussão:
- cultura corporal / aptidão física
 - promoção da saúde / esporte espetáculo
 - esporte *na* escola / esporte *da* escola
 - esporte competitivo / esporte cooperativo
14. Na abordagem pedagógica denominada Desenvolvimentista, buscou-se uma caracterização da progressão normal do crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social. Os autores dessa abordagem defendem a ideia de que:
- o movimento é o principal meio e fim da Educação Física
 - o conhecimento é construído a partir de sua interação com o mundo
 - a aquisição de habilidades motoras sofre influências do contexto sociocultural
 - o aluno é confrontado com a realidade do ensino num primeiro momento

15. Segundo Hildebrandt (1986), no princípio da subjetivação do ensino e da aprendizagem, o aluno é o ponto de partida e o ponto central das reflexões didáticas. Sendo assim, os estilos de ensino adequados para garantir essa subjetivação são:
- (A) programação individualizada e solução de problemas
 - (B) programação individualizada e ensino por descobertas
 - (C) por descobertas e solução de problemas
 - (D) por comando e por descobertas
16. A abordagem pedagógica crítico-emancipatória (Kunz *in* Darido, 2005), no ensino de Educação Física na escola, se expressa na contextualização de temas compreendidos pela cultura corporal, tais como jogo, esporte, ginástica, dança e capoeira. São esses os elementos culturais que formam os conteúdos. Essa abordagem propõe que os temas sejam ensinados utilizando-se uma sequência de estratégias denominadas:
- (A) diversidade social
 - (B) ordem de habilidades motoras
 - (C) interferência espacial
 - (D) transcendência de limites
17. Em observância aos critérios de avaliação definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997), o critério que é dirigido ao 4º e 5º ano é:
- (A) enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras
 - (B) valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem
 - (C) interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero
 - (D) participar das atividades respeitando as regras e a organização
18. Betti (*in* Daólio 2004), ao ampliar a ação pedagógica da Educação Física para além da escola, considera também o atleta do clube e o cliente da academia. Para esse autor, existe um saber corporal da Educação Física que se expressa na dimensão do sentir e do relacionar-se, que leva o sujeito à sua autonomia. Para Betti esse “saber fazer” é denominado saber:
- (A) orgânico
 - (B) processual
 - (C) sociológico
 - (D) diagnóstico

19. Observe as figuras a seguir:



Elas representam manifestações culturais de sociedades diferentes. Admitindo que estejam relacionadas com a diversidade cultural, com as tradições pedagógicas, com fatores climáticos, ambientais e topográficos, segundo Faria Jr. (*in* Faria Jr., 1999), na perspectiva da promoção da saúde, recebem a seguinte denominação:

- (A) educação física
 - (B) exercício físico
 - (C) atividade física
 - (D) cultura física
20. Em uma aula de Educação Física, o professor promoveu um debate com sua turma, utilizando o seguinte exemplo:
- “Em um jogo de futebol profissional, o atacante de um dos times, ao perceber que havia perdido a posse de bola, simulou ter sofrido uma falta e sinalizou para o árbitro, que imediatamente concedeu a falta (BRASIL, 1998).”*
- Ao analisar em conjunto com os estudantes os valores éticos que estão embutidos nessa situação, a figura do árbitro pode ser apontada como:
- (A) um elemento de manipulação em se tratando da simulação dos fatos
 - (B) uma figura indispensável para o desenvolvimento dos jogos esportivos nas aulas de Educação Física
 - (C) um elemento facilitador de transgressão de regras no esporte espetáculo
 - (D) uma figura motivadora de atitudes grosseiras dos jogadores em campo
21. Ao trabalhar o tema “força” o professor leva seus alunos do 3º ano (com idade entre 9 e 10 anos) para uma aula na área arborizada da escola para que experimentem erguer seus próprios corpos para subir nas árvores. Alguns alunos têm dificuldades em subir quando são levados a fazê-lo somente com a própria força, sem auxílio dos colegas ou de qualquer implemento. Segundo Farinatti (1995), levando em consideração a faixa etária da turma, para ajudar seus alunos o professor deve priorizar propostas pedagógicas que atuem sobre:
- (A) a síntese de proteínas contráteis
 - (B) a coordenação neuromuscular
 - (C) os níveis sanguíneos de testosterona
 - (D) o metabolismo de construção

22. Segundo Gallardo (2005), em relação ao comportamento social, a aula de Educação Física constitui-se num espaço propício para:

- (A) disciplinação dos corpos
- (B) alta competitividade
- (C) interações sociais
- (D) imposição de regras

23. Leia o fragmento de reportagem abaixo:

Como explorar a corrida de orientação e o *trekking*

Geralmente praticada em meio à natureza, a atividade (corrida de orientação) guarda semelhanças com o trekking, um esporte de aventura. Em ambos, os participantes devem escolher a melhor rota para percorrer um terreno pouco conhecido e cheio de obstáculos e passar pelos postos de controle antes de cruzar a linha de chegada. Porém, na corrida de orientação, a luta é contra o relógio e a disputa é individual e no trekking os competidores são divididos em equipes e as regras ditam que vence quem mais se aproximar do tempo estipulado de duração da prova.

(Revista Escola, Ed. 230)

http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/como-explorar-corrida-orientacao-trekking-cultura-corporal_538515.shtml

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere ao tema transversal Meio Ambiente, a inclusão desse tipo de atividade nas aulas de Educação Física deve ser discutida e compreendida no contexto:

- (A) da aptidão física
- (B) da indústria do lazer
- (C) dos esportes radicais
- (D) da individualidade biológica

24. Orlik (*in* Soler 2006), dividiu os jogos cooperativos em categorias. Em um jogo de voleibol cooperativo, quando os jogadores mudam de lado após a realização de um saque ou de acordo com situações pré-estabelecidas, fica caracterizada uma categoria denominada como jogos:

- (A) de resultado coletivo
- (B) de inversão do tipo rodízio
- (C) cooperativos sem perdedores
- (D) semi-cooperativos

25. Um Professor de Educação Física que acabou de tomar posse em uma escola precisa esclarecer para a coordenação pedagógica como é possível tratar do conteúdo “corrida” desde a Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, pois foi dessa forma que o planejamento para o ano de 2010 foi elaborado. Baseando-se na metodologia do ensino de Educação Física (Coletivo de Autores, 1993), o professor respondeu que:

- (A) o conteúdo “corrida” está sendo tratado de acordo com o paradigma humanista
- (B) a repetição do mesmo conteúdo todos os anos garante a aprendizagem
- (C) não existe forma de tratar o mesmo conteúdo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental
- (D) o conteúdo “corrida” está sendo tratado em uma evolução espiralada

26. Os jogos, de uma forma ou de outra, sempre estiveram presentes nos conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física. Essa presença, no entanto, esteve atrelada ao “saber fazer” e ao “executar” e não à compreensão do papel dos jogos para a sociedade na construção do patrimônio cultural. Segundo Darido (2005), em relação aos conteúdos numa perspectiva atual de Educação, Educação Física e de jogos, é fundamental que se considere:

- (A) os procedimentos, fatos e conceitos, atitudes e valores como dimensões de conteúdos, todos no mesmo nível de importância
- (B) os métodos global, parcial e recreativo de jogo como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras
- (C) os jogos coletivos como ferramentas pedagógicas imprescindíveis para a formação de seres humanos práticos
- (D) a valorização dos jogos e brincadeiras e as mudanças pelas quais passaram ultimamente em detrimento de outros conteúdos descontextualizados historicamente

27. Segundo Nokazi (*in* Faria Jr., 1993), no cotidiano das aulas de Educação Física alguns aspectos biomecânicos são passíveis de serem observados visualmente pelo professor, possibilitando uma análise qualitativa do movimento realizado pelos alunos. Dentre esses aspectos podem ser citados:

- (A) inércia e equilíbrio
- (B) rapidez e deslocamento
- (C) estabilidade e força
- (D) força e movimento

28. Para Brotto, (in Soler, 2006), a pedagogia dos jogos cooperativos se apoia em três dimensões de ensino e aprendizagem. São elas:
- (A) aprendizagem, prazer, integração
 - (B) diálogo, adaptação, ação melhorada
 - (C) vivência, reflexão, transformação
 - (D) estratégias, ludicidade, celebração
29. Segundo Oliveira (2001), das críticas ao “velho esporte” nasce o “novo esporte” tendo como espaço privilegiado para essa transformação:
- (A) a escola entendida como espaço socialmente ilimitado
 - (B) a escola entendida como espaço de intervenção
 - (C) o clube entendido como espaço de intervenção
 - (D) o clube entendido como espaço socialmente ilimitado
30. Gallardo (2005), ao sistematizar a Educação Física escolar na educação infantil, propõe uma intervenção educativa que facilite e potencialize o desenvolvimento da criança. Essa intervenção tem como orientação o paradigma da Socialização, que está vinculado a dois grandes objetivos educacionais, que são:
- (A) formação humana e capacitação
 - (B) elaboração de regras e habilitação
 - (C) formação individual e de atitudes
 - (D) criação de procedimentos e construção coletiva
31. Segundo Castellani Filho (1998), durante a tramitação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), alguns substitutivos apresentados imprimiam a ideia de Educação Física como aptidão física. No entanto, a concepção de Educação Física que vigorou no texto final foi a de:
- (A) promoção da saúde
 - (B) cultura corporal
 - (C) esporte educacional
 - (D) atividade curricular
32. Um dos temas de Educação Física escolar sugeridos por Freire e Scaglia (2003) para o desenvolvimento humano na educação infantil e no 1º ano do ensino fundamental são os jogos simbólicos. Esse tema é indicado porque:
- (A) esses jogos estão inseridos em um grupo que privilegia detalhes de determinadas situações de ensino e aprendizagem
 - (B) os gestos já aprendidos podem ser repetidos em situações lúdicas pelo simples prazer de jogar
 - (C) enquanto a criança joga ou brinca, ela resgata a cultura popular a partir do que ela já conhece
 - (D) as crianças ainda vivem intensamente o período das fantasias, da organização e das representações mentais
33. As concepções abertas de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física, segundo Hildebrandt (1986), preconizam a co-participação dos alunos em decisões tradicionalmente atribuídas única e exclusivamente ao professor. Esse tipo de concepção de ensino é subordinada:
- (A) aos conteúdos
 - (B) aos objetivos
 - (C) ao planejamento
 - (D) aos resultados da aprendizagem
34. Se tanto a cooperação quanto a competição são comportamentos ensinados e aprendidos por intermédio das inúmeras formas de relacionamento humano (Soler, 2006), é **CORRETO** afirmar que:
- (A) os membros de grupos cooperativos e competitivos se influenciam reciprocamente
 - (B) tanto a competição quanto a cooperação podem ser justificadas pela teoria de seleção natural de Darwin
 - (C) a estrutura social torna a sociedade competitiva ou cooperativa
 - (D) o ser humano é competitivo por natureza e a cooperação é um comportamento social

35. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física no Ensino Fundamental apontam uma diferença de competência entre meninos e meninas que cursam, por exemplo, o 1º e 2º anos (primeiro ciclo) por razões socioculturais. Uma das propostas para alterar esse quadro é a inclusão no planejamento de:
- (A) campeonato de futebol
 - (B) estafetas
 - (C) pique-esconde (ou esconde-esconde)
 - (D) danças folclóricas

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Toda Copa do Mundo traz à tona uma irresistível tentação de conhecer o futuro. Se pudéssemos, sairíamos todos botando cartas, jogando búzios e coerentemente lendo bolas de cristal. E, no entanto, se tivéssemos pleno conhecimento dos eventos de cada disputa, destruiríamos o seu encantamento, liquidando a ideia central de jogo que nos conduz a uma aproximação perigosa e fascinante com o universo dos eventos puros e inexplicáveis: as surpresas e as coincidências. Pois jogar é ter o privilégio negado reiteradamente por todas as rotinas: o direito de errar e de acertar. O jogo realça o lado imponderável e descontrolado da vida, ao passo que a técnica acentua a sua face previsível e rotineira. As rotinas nos levam às repartições, fábricas, oficinas, aos escritórios e igrejas, os jogos e o futebol nos levam aos “campos” – aos estádios e à sua magia.

As Copas, por apresentarem sem mais rodeios a nossa fragilidade e os nossos limites, mesmo quando temos uma imensa esperança de vencer, situam com clareza a necessidade de pôr em diálogo esses dois lados que constituem a existência humana: a certeza e a incerteza, a estrutura (que tudo organiza) e o acontecimento (que tudo transforma). No universo moderno o esporte tem sido um mecanismo e uma ponte exemplar na ligadura dessas duas dimensões da vida em sociedade.

Em geral situamos nos deuses (e nas máquinas) a capacidade de jamais errar. De certo modo, os nossos craques são precisamente as pessoas que permitem e garantem tais projeções. Deste modo, o grande jogador de futebol é, numa disputa máxima como uma Copa do Mundo, um desenho dessa necessidade e desejo de certeza.

Mas a bola corre mais que os homens...

(Roberto DaMatta. *A bola corre mais que os homens*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.)

Com base no **TEXTO 1**, responda às questões de números 36 a 42.

36. Quanto ao modo de organização, no TEXTO 1 predomina sequenciação própria:
- (A) da enunciação de fatos que envolvem personagens, movidos por certos propósitos, encadeados na linha do tempo
 - (B) da descrição de traços que servem para caracterizar a composição de um ambiente, de um ser vivo, de um objeto
 - (C) do encadeamento de proposições com vista à defesa de uma opinião e do convencimento do interlocutor
 - (D) do emprego de formas de linguagem que explicitam a intenção de levar o leitor a praticar atos ou ter atitudes
37. *Se pudéssemos, sairíamos todos botando cartas, jogando búzios e coerentemente lendo bolas de cristal.* Na oração sublinhada, a atitude de suposição é expressa pelo conectivo e a flexão verbal indica que a hipótese abrange:
- (A) fatos remotamente prováveis
 - (B) dados já conhecidos ou pressupostos
 - (C) acontecimentos possíveis, prováveis
 - (D) situações irreversíveis já concluídas
38. “O jogo realça o lado **imponderável** e descontrolado da vida...” No contexto, (primeiro parágrafo) verifica-se que o significado do adjetivo destacado é:
- (A) que impõe admiração, majestoso
 - (B) que ou aquele que importuna
 - (C) que não pode, fraco, débil
 - (D) que não se pode avaliar, muito sutil
39. “Em geral situamos nos deuses (e nas máquinas) a capacidade de jamais errar. De certo modo, os nossos craques são precisamente as pessoas **que** permitem e garantem tais projeções.”
- Nesse segmento, o pronome relativo **que** retoma ou reitera o seguinte termo antecedente:
- (A) pessoas
 - (B) deuses
 - (C) craques
 - (D) máquinas

40. “E, **no entanto**, se tivéssemos pleno conhecimento dos eventos de cada disputa, destruiríamos o seu encantamento...” O conectivo destacado poderia ser substituído, sem alteração da ideia expressa, por:
- (A) portanto
(B) contudo
(C) pois
(D) nem
41. Em: “As rotinas nos levam **às** repartições...” a regência do verbo exige a preposição **a** que, nesse caso, somada a forma feminina do artigo definido, ocasiona a crase, indicada pelo acento grave. **NÃO pode ocorrer crase em:**
- (A) Não retornaremos aquele lugar.
(B) Compramos este equipamento a prestação.
(C) Ele foi contrário a compra do equipamento.
(D) Ficamos bem próximos a ela.
42. No primeiro parágrafo do **TEXTO 1**, o autor estabelece oposição entre:
- (A) o perigo do fascínio e o universo dos eventos puros e inexplicáveis
(B) a previsão do futuro e o encantamento propiciado pelos jogos
(C) o privilégio das rotinas e o domínio acentuado de uma técnica
(D) as repartições, fábricas, oficinas e os escritórios, as igrejas

TEXTO 2

Esporte, o show da dor

Eu, por mim, virava samambaia durante todos os Jogos Olímpicos. Contanto que o vaso fosse colocado diante da televisão.

Por que a gente gosta tanto de esporte? Creio que funciona de forma semelhante à comédia. Para fazer o espectador rir, não basta ao cômico dizer coisas engraçadas. O cômico tem de ser engraçado, não a piada que ele conta. Pois o público só acha graça no sofrimento genuíno do ator. Fazer rir é a arte de sofrer. [...]

Fui atleta, cheguei a ser profissional. Graças ao esporte, pude concluir os meus estudos, como bolsista. Quando percebi que não passaria da mediocridade esportiva, isto é, que nunca iria a uma Olimpíada, deixei a bola cair.

Mesmo assim, até hoje padeço das consequências de minha carreira atlética. Meu tornozelo direito quase não tem mobilidade, dói quando a temperatura muda, incha de vez em quando. Do joelho esquerdo, não restou menisco para contar a história. [...] Sem falar do cotovelo direito e dos dedos de ambas as mãos, todos quebrados. Em uma frase: sou bichado.

Agora, imaginem este pessoal de nível olímpico.

Oscar já declarou que não consegue ir ao cinema. Ficar sentado durante duas horas é demais para o corpo de nosso gênio do basquete.

E é assim com todos os grandes. Mesmo porque um atleta nunca entra numa competição com 100% de suas condições físicas. Tem sempre uma dorzinha, uma velha lesão, uma contusão recente, nada que uma boa bandagem ou massagem e um aquecimento não disfarçam durante os minutos de combate.

Depois? Depois, o corpo todo chora...

Então não é a nossa admiração pelos homens que superam os limites do bom senso que nos prende ao espetáculo. Mais uma vez, todo comediante sabe disso: o público sempre se identifica com o perdedor, o mais fraco, não com o vencedor.

Tá certo, tem a paixão nacionalista que nos faz vibrar com cada parca medalhinha. Mas o grande show olímpico não é a vitória, e sim a derrota. A derrota, a dor, a lágrima, o desespero.

Isso dá dinheiro...

(Pedro Bial - <http://www.scribd.com/doc/7829189/Cronicas-de-Reporter-Pedro-Bial>)

Pedro-Bial)

Com base no **TEXTO 2**, responda às questões de número 43 a 49.

43. Segundo o **TEXTO 2**, há **dois** motivos para a população gostar tanto de esportes, que são:
- (A) a admiração dos espectadores por atletas que superam limites e a vibração com cada medalha
(B) a aproximação do ator cômico que faz o espectador rir e o distanciamento do atleta que o faz chorar
(C) o fato de o público se identificar com o sofrimento do atleta e a paixão nacionalista
(D) a possibilidade de ascensão social por meio do esporte e a sublimação das condições físicas do atleta
44. “Quando percebi que não passaria da mediocridade esportiva, **isto é**, que nunca iria a uma Olimpíada...” O elemento de coesão em destaque, no contexto, assume o seguinte valor:
- (A) introduzir esclarecimento ou desenvolvimento do que foi dito antes
(B) estabelecer ao mesmo tempo uma relação de contradição e de concessão
(C) incluir mais um argumento a favor de determinada conclusão
(D) marcar a oposição entre dois enunciados ou dois segmentos do texto

45. Segundo o Acordo Ortográfico vigente, mantém-se, em alguns casos, o acento agudo no *i* e *u* tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior, como em **genuíno**. O acento gráfico **NÃO** é mantido em:

- (A) cafeína
- (B) faísca
- (C) feiura
- (D) viuva

Considere, para responder às questões 46 e 47, o seguinte segmento:

“... nada que uma boa bandagem ou massagem e um aquecimento não disfarçam durante os minutos de combate.”

46. O emprego do vocábulo **combate** situa-se no nível da conotação. **Isso também ocorre em:**

- (A) “... **padeço** das consequências de minha carreira atlética...”
- (B) “... um atleta nunca entra numa **competição**...”
- (C) “O **cômico** tem de ser engraçado...”
- (D) “Depois, o corpo todo **chora**...”

47. A flexão do verbo no plural justifica-se, pois:

- (A) trata-se de oração com sujeito simples, constituído de um só núcleo, que se encontra no plural
- (B) o sujeito da oração é o pronome relativo que, portanto o verbo varia de acordo com seu antecedente
- (C) trata-se de oração com sujeito composto, constituído de dois ou mais núcleos
- (D) o sujeito da oração é indeterminado, havendo nesse caso preferência pela construção no plural

48. “Em uma frase: sou **bichado**.” Quanto ao uso da expressão em destaque, pode-se afirmar que:

- (A) revela pobreza de vocabulário do autor e uso inadequado nesse gênero de texto
- (B) assinala a intenção comunicativa do autor, ao usar termo comum no atletismo
- (C) no uso formal da língua, o vocábulo é mais prestigiado do que o sinônimo lesionado
- (D) expressa julgamento por parte do enunciador, ao agregar valor elogioso ao esporte

49. “E é assim com todos os grandes.” O substantivo presente nesta frase é exemplo de mudança de classe gramatical sem alteração na forma da palavra, como ocorre com o substantivo existente no segmento:

- (A) pude concluir os meus estudos
- (B) todo comediante sabe disso
- (C) sempre se identifica com o perdedor
- (D) nos prende ao espetáculo

50. A natureza do gênero crônica admite registro informal da língua. Um uso do verbo **TER** que caracteriza o emprego da linguagem coloquial evidencia-se em:

- (A) “Meu tornozelo direito quase não tem mobilidade...”
- (B) “... jogar é ter o privilégio negado reiteradamente...”
- (C) “... temos uma imensa esperança de vencer...”
- (D) “... tem a paixão nacionalista que nos faz vibrar...”

FUNDAMENTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

TEXTO 1

Fernando, professor de Educação Física, se apresenta à escola para iniciar seu trabalho como docente com o ano letivo já iniciado. A diretora lhe dá o horário das aulas para que ele comece no dia seguinte. Ele está nervoso e se sente perdido. Pede para ver o planejamento pedagógico da escola. A diretora diz que não encontrou nada nos arquivos e que está muito assoberbada de trabalho, pois assumiu a função há pouco tempo e a maioria dos professores são novos. Pretende marcar uma reunião para a semana seguinte, quando o corpo docente já estará completo. A idéia é utilizar os horários complementares dos docentes para reuniões pedagógicas. Está passando uma lista para que os professores coloquem sugestões de pauta. Fernando espera a hora do recreio e vai à sala de professores onde encontra um grupo bem heterogêneo de colegas.

Todos procuram acalmá-lo. Flávio, seu colega de disciplina, diz que “não es quente”, pois os alunos gostam mesmo é de jogar e que colocando uma bola na quadra não terá problemas, eles mesmos decidirão o que fazer. Márcia está ansiosa para que comecem as reuniões de professores, pois quer saber o que pensam seus colegas sobre educação e sociedade para fazer um trabalho mais integrado. João acha que reunião é perda de tempo, pois os alunos “não querem nada”. Helena diz que tem a consciência tranquila, pois faz a sua parte: não falta, prepara as suas aulas de acordo com o livro didático e só não aprende quem não quer. Chegam mais três professores novos que também esperam pela reunião para poderem se posicionar. A favor de um trabalho coletivo também se posiciona Jorge, com o argumento de que, além de poder incrementar melhor a aprendizagem dos alunos, a convivência também tomará o trabalho de cada um mais prazeroso. Pergunta em que estão se baseando para fazer seus planejamentos e a maioria diz que está se baseando apenas no livro didático. Alguns citam a “Multieducação” e outros poucos os Parâmetros Curriculares Nacionais.

(Situação vivenciada numa escola. Nomes e episódio são ficcionais, porém baseado em fatos similares que ocorrem na realidade.)

Com base no TEXTO 1, responda às questões de números 51 a 54.

51. De acordo com a situação narrada, a escola de Flávio não funciona de acordo com um planejamento básico. Para nortear todo o planejamento e funcionamento da escola, de acordo com uma proposta coletiva que envolva professores, alunos e toda a comunidade escolar, será necessário discutir e reelaborar:

- (A) os planos de aula de cada professor
- (B) uma nova Lei de Diretrizes e Bases
- (C) o Projeto Político Pedagógico da Escola
- (D) os planos de curso das disciplinas

52. Para contemplar plenamente a colocação de Márcia, seria importante que os professores explicitassem e confrontassem:

- (A) os conteúdos das disciplinas que irão desenvolver em sala de aula
- (B) os valores que embasam suas concepções político-filosóficas
- (C) o que entendem por interdisciplinaridade
- (D) seus critérios de avaliação

53. Afirmações simplórias tais como “os alunos não querem nada” ou “eu faço a minha parte” demonstram:

- (A) mentalidade pragmatista e afirmação de uma identidade profissional centrada no crescimento dos educandos
- (B) descompromisso com a educação e uma análise crítica aprofundada da realidade dos alunos da comunidade
- (C) desprezo pela formação acadêmica e falta de conhecimento da disciplina que o professor deve lecionar
- (D) falta de uma reflexão crítica sobre a sociedade brasileira e desconhecimento de teorias do desenvolvimento psico-cognitivo

54. Considerando currículo como *o conjunto de experiências a serem vividas pelo estudante sob orientação da escola* pode-se enfocá-lo e defini-lo segundo diversos aspectos ou pontos de vista. Dentre esses aspectos, o **TEXTO 1** indica que a escola de Fernando **NÃO** dispõe de:

- (A) currículo formal
- (B) currículo oculto
- (C) currículo em ação
- (D) currículo nulo

55. O pensamento pedagógico brasileiro só começa a ter certa autonomia e ganhar foros de propostas abrangentes no país a partir do século XX, com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE). O primeiro resultado político de suas lutas foi o lançamento, em 1932, do **Manifesto dos pioneiros da educação nova**, assinado por 27 eminentes educadores brasileiros. As idéias que esse documento veicula apresentam:

- (A) forte influência do *movimento anarquista*, significativo entre o operariado da época
- (B) convergência com a ideologia neoliberal, com base em *tecnologias da informação*
- (C) *otimismo pedagógico*, confiança em reconstruir a sociedade por meio da educação
- (D) *proposta educacional* de caráter verbalista, livresco, memorístico e repetitivo

56. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental compõem o documento que expõe o conjunto das definições doutrinárias a serem compulsoriamente observadas pelos sistemas de ensino. Elas prescrevem os princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear todas as ações nas escolas em território nacional. Os princípios **estéticos** assinalados nesse documento são:

- (A) direitos e deveres da cidadania, criticidade e respeito à ordem democrática
- (B) autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum
- (C) o belo como aspiração máxima, autonomia do corpo e percepção artística ampliada
- (D) sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais

TEXTO 2

Alô, Bob? É o seu pai de novo. Eu tenho outra pergunta sobre meu computador novo. Eu posso gravar um filme da TV a cabo, depois passar ele por fax do meu videocassete para meu drive de CD-ROM e depois mandar por e-mail pro celular do meu irmão para que ele possa fazer uma cópia na filmadora dele?

(Glasbergen)

Com base no TEXTO 2, responda a questão de número 57.

57. Apesar de muitos de nossos alunos das escolas públicas não terem acesso a todas às facilidades da era da informação, o **TEXTO 2** traz uma evidência comum a todas as classes sociais: as gerações mais novas têm mais facilidade para absorver as novas tecnologias do que a geração de seus pais.

Dessa forma, a inclusão digital nas escolas significa que:

- (A) as mídias devem ser utilizadas como formas de comunicação que permeiam todo o meio social
- (B) aparatos tecnológicos devem ser introduzidos na escola apenas como recursos didáticos
- (C) as aulas de informática têm por objetivo oferecer mais uma opção profissional aos alunos
- (D) o laboratório de informática constitui uma falsa esperança, pois os alunos não possuem computador em casa

TEXTO 3

Os professores do Terceiro Ciclo da Escola Harmonia pretendem desenvolver um projeto interdisciplinar sobre futebol, tendo em vista a aproximação da Copa do Mundo. Lúcia, a professora de Educação Física, propõe aos colegas a realização de um torneio de futebol entre as turmas, porém Marcelo, de Geografia, discorda de que o torneio por si só propicie algo novo e propõe o tema transversal Diversidade Cultural para nortear as ações de todos os colegas, uma vez que estarão participando muitos países diferentes. Márcia, de História, propõe-se a colher dados sobre o nascimento dessa modalidade de esporte na Inglaterra, no que seria coadjuvado pelo colega Artur, de Língua Estrangeira, que poderia trabalhar com inúmeras palavras de origem inglesa presentes no desporto em questão. Lídia, de Matemática, propõe-se a trabalhar as medidas de área dos campos de futebol.

Isabel, coordenadora pedagógica da escola, pede que lhe seja apresentado um esboço do projeto. Destaca que no projeto deverá constar como será realizada a avaliação dos alunos, enfatizando que deverá ser simultaneamente diagnóstica, processual e dinâmica.

(Situação vivenciada numa escola. Nomes e episódio são ficcionais, porém baseado em fatos similares que ocorrem na realidade.)

Com base na situação exposta no TEXTO 3, responda às questões de números 58 e 59.

58. A sugestão que melhor evidencia a proposta de articulação das áreas de conhecimento defendida nos Parâmetros Curriculares Nacionais foi a declaração do professor:
- (A) Lúcia, professora de Educação Física
 - (B) Márcia, professora de História
 - (C) Marcelo, professor de Geografia
 - (D) Lídia, professora de Matemática
59. A proposta mais coerente com os pressupostos enunciados pela coordenadora pedagógica Isabel deve priorizar:
- (A) as provas realizadas em cada componente curricular e um conceito para o trabalho realizado
 - (B) a observação sistemática do desenvolvimento dos alunos durante o processo e a análise de suas produções
 - (C) a nota do trabalho em grupo resultante do projeto, atribuída pelo professor que orientou o trabalho
 - (D) o capricho na apresentação, a utilização de instrumentos tecnológicos e a interação do grupo
60. Desde a década de 1980, o Banco Mundial vem ocupando cada vez mais espaço no panorama educativo internacional. Suas orientações se configuram numa perspectiva eminentemente neoliberal e, como órgão financiador de projetos educacionais, suas propostas repercutem na educação brasileira. Um dos aspectos priorizados nas diretrizes do Banco Mundial para os países do hemisfério sul se encontra no incentivo à:
- (A) definição de prioridades e políticas educacionais com base em análises da economia de mercado
 - (B) centralização e controle das propostas pelo poder público, que define uma proposta curricular única
 - (C) organização plurisetorial da educação, não mais centrada no Ministério de Educação e Cultura
 - (D) ampliação dos gastos públicos com a educação, como a implantação do horário integral nas escolas